



21 de junho de 2022  
CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA  
2020

---

**EM 2020, O VAB DA SILVICULTURA DIMINUIU 6,5% EM VOLUME E 8,5% EM VALOR**

**EM 2021, O SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DOS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL ATINGIU 2,7 MIL MILHÕES DE EUROS, O VALOR MAIS ELEVADO EM 5 ANOS**

Em 2020, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu em volume e em valor (-6,5% e -8,5%, respetivamente), mantendo a tendência decrescente registada desde 2015.

A produção diminuiu em termos nominais e reais (5,8% e 7,2%, respetivamente), em resultado do decréscimo generalizado em todos os produtos silvícolas, com exceção da madeira para energia.

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal atingiu um máximo em 2021, tendo aumentado de 2,4 mil milhões de euros, em 2020, para 2,7 mil milhões de euros. Os produtos à base de cortiça continuam a apresentar o maior excedente comercial (997,2 milhões de euros), tendo alcançado o valor mais elevado dos últimos cinco anos (mais 101,9 milhões de euros do que em 2020).

O peso relativo das exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal no total de exportações aumentou de 8,6% em 2020 para 8,8% em 2021.

---

O INE divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2020, revendo os resultados provisórios de 2019. No portal do INE, na área das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada. Neste destaque são analisadas as principais variáveis: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal para o quinquénio 2017-2021.

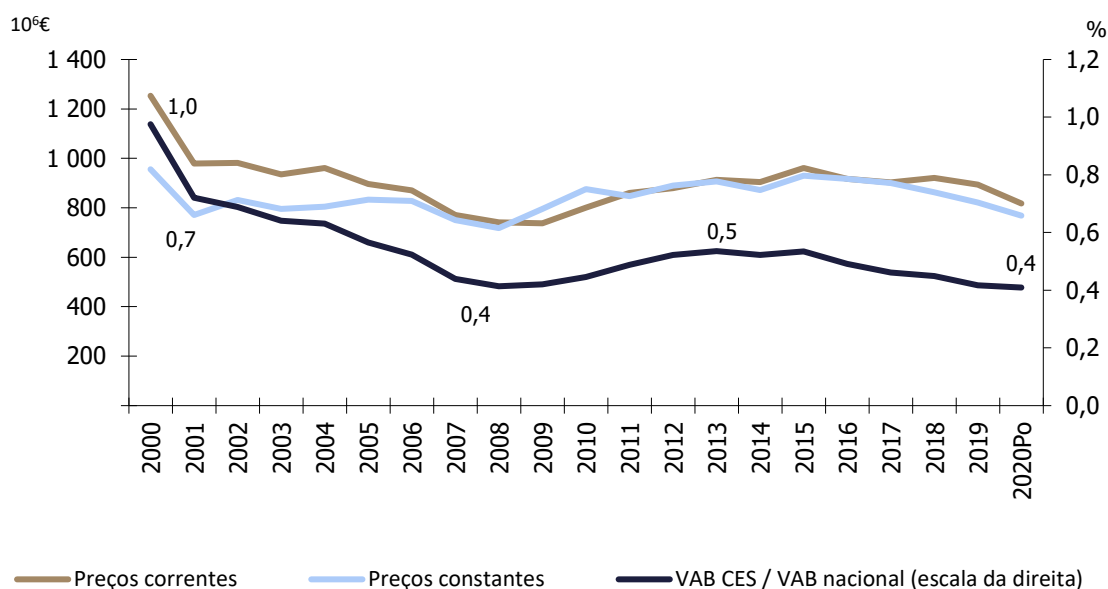


## 1. Principais resultados para 2020

### 1.1 VAB diminuiu 6,5% em volume e 8,5% em valor

Em 2020, o VAB da silvicultura diminuiu pelo segundo ano consecutivo (-6,5% em volume e -8,5% em valor), mantendo a tendência decrescente registada desde 2015. O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em 0,4%.

Gráfico 1. VAB da silvicultura



### 1.2 Produção diminuiu 5,8% em volume e 7,2% em valor

A diminuição em volume na produção (-5,8%) resultou do decréscimo generalizado dos diferentes produtos silvícolas, com exceção da madeira para energia. Em particular, as produções de madeira para serrar ou tritar (excluindo a madeira para energia) decresceram 9,6% e 4,6%, respetivamente, e a cortiça e os serviços silvícolas e de exploração florestal diminuíram ambos 6,0%.

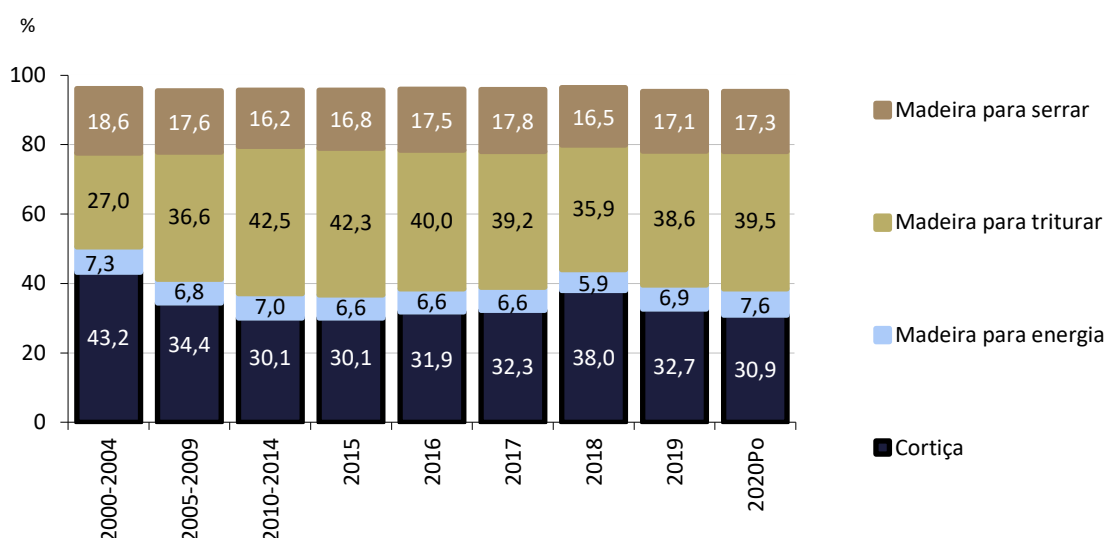
Pelo contrário, a produção de madeira para energia apresentou, em 2020, um aumento em volume de 1,2%, situação que poderá estar relacionada com as restrições impostas pela pandemia COVID-19. Com efeito, a maior presença em casa poderá ter causado um maior consumo deste produto.

No que respeita ao decréscimo nominal da produção (-7,2%), destaca-se a diminuição da produção de cortiça (-12,6%), em resultado de variações no mesmo sentido em volume (-6,0%) e em preço (-7,0%).



Ao longo dos últimos anos, a estrutura da produção silvícola nacional tem registado alterações. A cortiça, que no período 2000-2004 se apresentava como o produto mais relevante, foi perdendo importância para a madeira para tritar, que passou a assumir o lugar de maior destaque (39,5% em 2020).

Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens



### 1.2.1 Produção de madeira diminuiu 5,5% em volume e 5,2% em valor

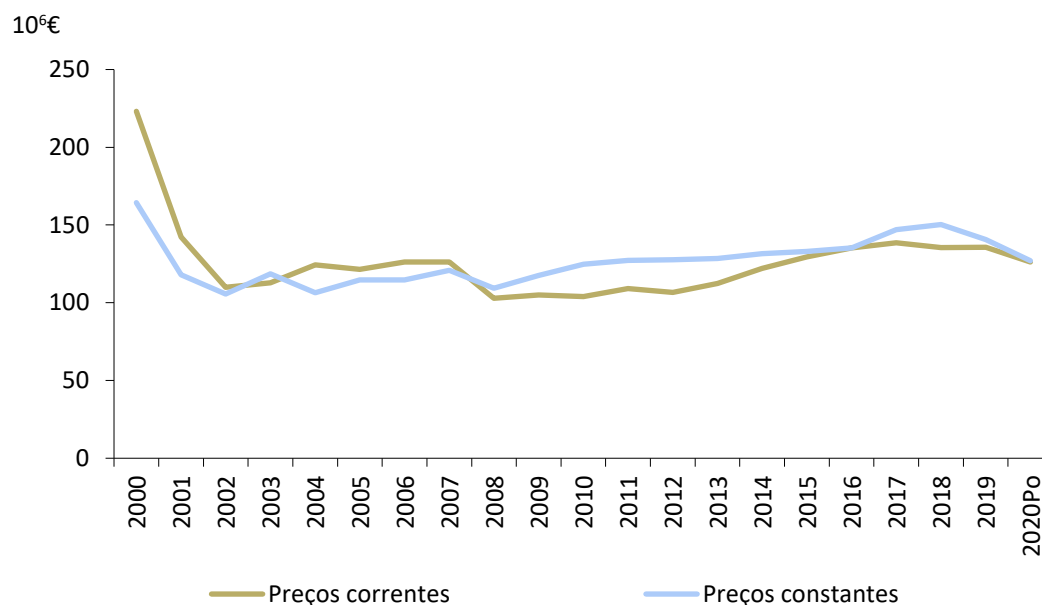
#### Madeira para serrar decresceu 9,6% em volume e 6,9% em valor

A Madeira para serrar, fundamentalmente constituída por madeira de pinheiro-bravo, continua a ser produzida em quantidade insuficiente para suprir as necessidades da indústria, em resultado da continuada dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e das reduzidas plantações. A escassez desta matéria-prima industrial tem sido atenuada em anos de cortes extraordinários devidos a grandes incêndios, situação que não se verificou em 2020. Nesse ano, a produção de madeira para serrar decresceu em volume (-9,6%). O aumento de preço devido à redução na oferta moderou o decréscimo em valor (-6,9%).

Apesar da pandemia e do menor consumo deste tipo de madeira pelas indústrias de paletes e caixas, mobiliário e construção, a necessidade de matéria-prima superou a oferta nacional e o saldo deficitário de madeira serrada na balança comercial agravou-se (de -28,2 M€ em 2019 para -32,4 M€ em 2020) (ver Quadro 3. Balança comercial). Em 2021, este saldo regressou a valores próximos de 2019 (-27,0 M€).



Gráfico 3. Produção de Madeira, para serrar



Madeira para triturar decresceu 4,6% em volume e 5,4% em valor

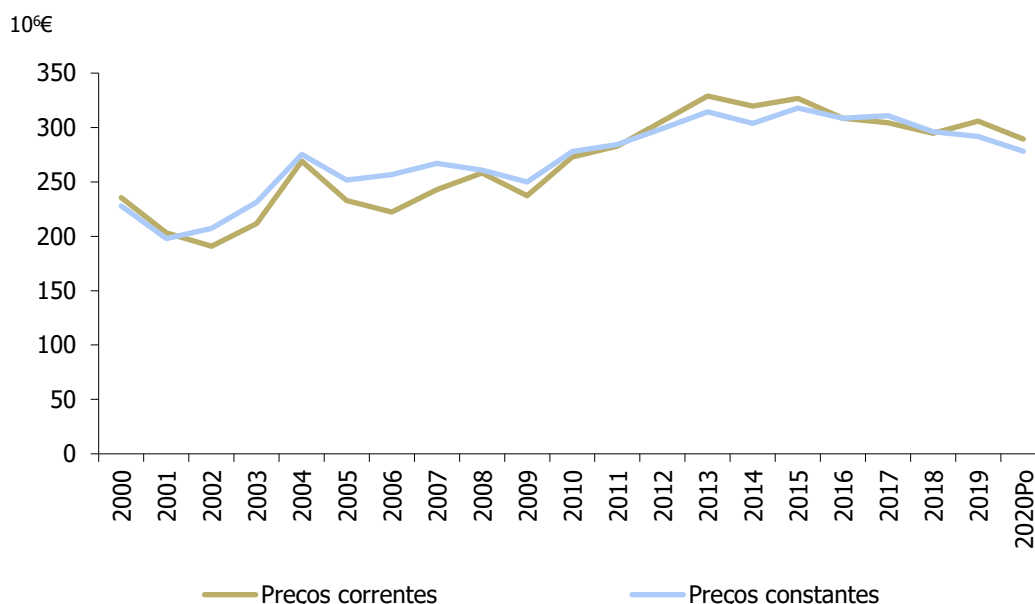
Embora menos acentuadamente que a Madeira para serrar, a Madeira para triturar também decresceu em volume (-4,6%). Contudo, o preço registou uma diminuição ligeira (-0,8%), acentuando o decréscimo em valor (-5,4%), no ano de 2020.

Este tipo de madeira, maioritariamente de eucalipto, é habitualmente utilizado como matéria-prima da indústria de pasta de papel e no fabrico de aglomerados. No entanto, a desproporção entre a disponibilidade de madeira nacional e o volume de pasta de papel produzido conduzem a uma importação expressiva.

Em 2020, apesar da pandemia, a indústria de pasta de papel continuou em laboração e houve necessidade de importar mais madeira para compensar a redução da produção nacional. O saldo negativo da madeira em bruto na balança comercial registou um agravamento (de -103,7 M€ em 2019, para -138,9 M€ em 2020) (ver Quadro 3. Balança comercial). Em 2021, este défice voltou a agravar-se (-180,9 M€).



Gráfico 4. Produção de Madeira, para tritarar



#### Madeira para energia aumentou 1,2% em volume e 1,3% em valor

Em 2020, em contraciclo com os outros bens florestais, a produção de madeira para energia (*pellets, briquets* e lenhas tradicionais) registou acréscimos, quer em termos reais, quer em termos nominais (+1,2% e +1,3%, respetivamente). O nível de preços manteve-se praticamente inalterado (+0,1%).

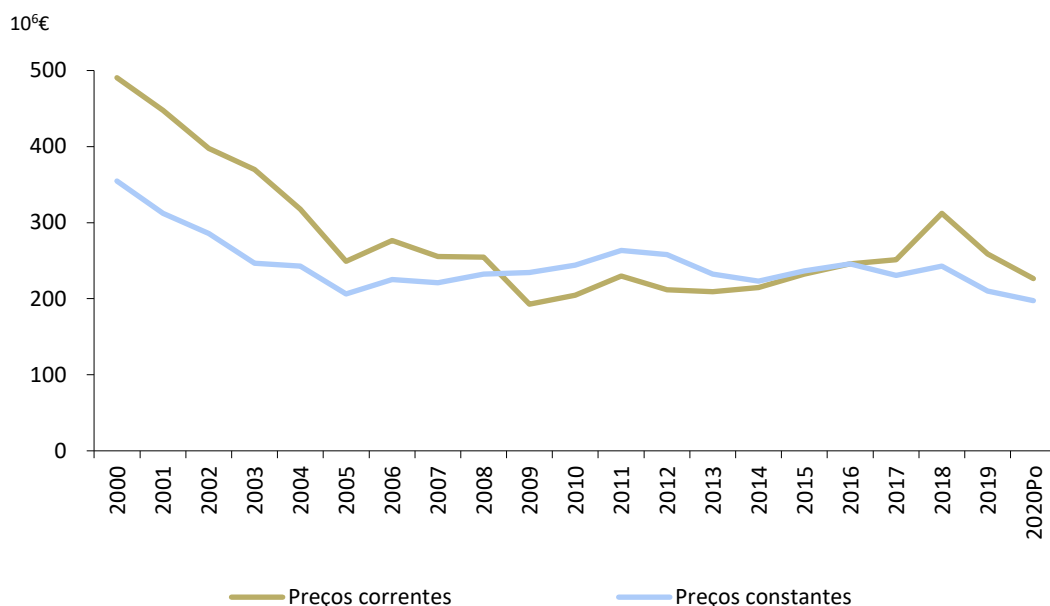
#### **1.2.2 Produção de cortiça decresceu 6,0% em volume e 12,6% em valor**

Em 2020, e pelo segundo ano consecutivo, a produção de cortiça registou um decréscimo em termos nominais (-12,6%). Para esta evolução concorreram decréscimos em volume (-6,0%) e em preço (-7,0%). O decréscimo do preço está relacionado com a diminuição da qualidade da cortiça neste ano, que se traduziu em extrações menores de cortiça de classes de qualidade superior, mais concretamente a cortiça de calibre rolhável. A esta tendência negativa do preço deve-se acrescentar o clima de incerteza do mercado em ano de contexto pandémico.

Em termos de balança comercial, os produtos à base de cortiça continuam a apresentar o excedente mais significativo (895,3 M€), embora menor que no ano anterior. Em 2021, este saldo subiu para o valor maior elevado dos últimos cinco anos (997,2 M€) (ver Quadro 3. Balança comercial).



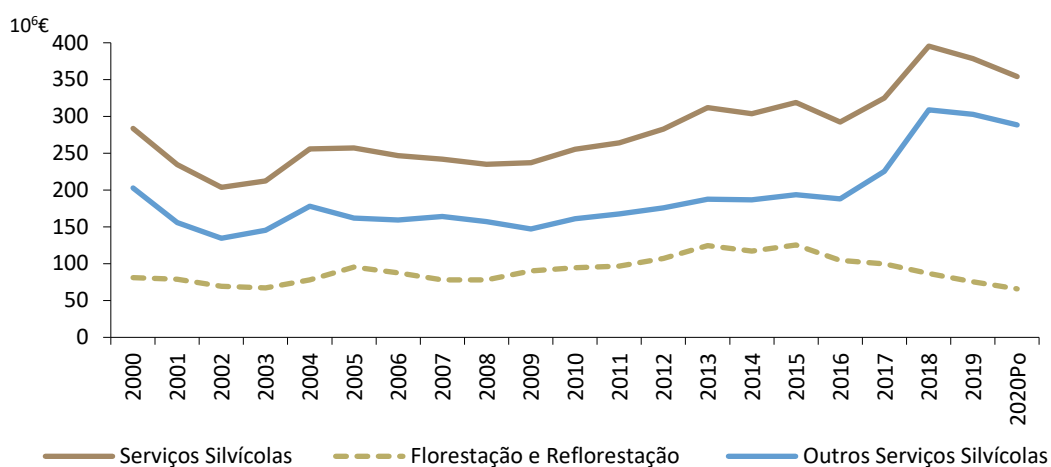
Gráfico 5. Produção de Cortiça



### 1.2.3 Produção de Serviços silvícolas decresceu 6,0% em volume e 6,4% em valor

A produção de serviços silvícolas e de exploração florestal decresceu em volume (-6,0%) e em valor (-6,4%), também pelo segundo ano consecutivo. Note-se, porém, que os outros serviços silvícolas registaram aumentos significativos na sequência dos grandes incêndios de 2017, mantendo níveis de produção acima dos observados até esse ano. A florestação e reflorestação registam decréscimos consecutivos desde 2015.

Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas

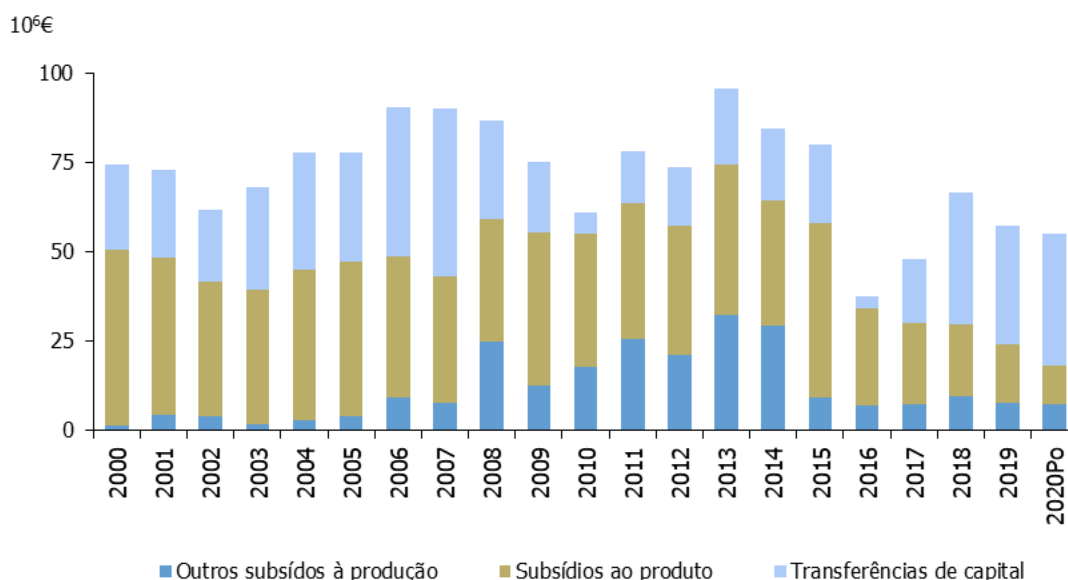




### 1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 4,1%

Em 2020, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) diminuiu pelo segundo ano consecutivo, apresentando um decréscimo de 4,1% em relação ao ano anterior. Esta evolução resultou do efeito conjugado da diminuição de 24,6% dos subsídios (onde se incluem os prémios de manutenção e por perda de rendimento) com um aumento das transferências de capital (+10,7%).

Gráfico 7. Total de ajudas pagas à produção

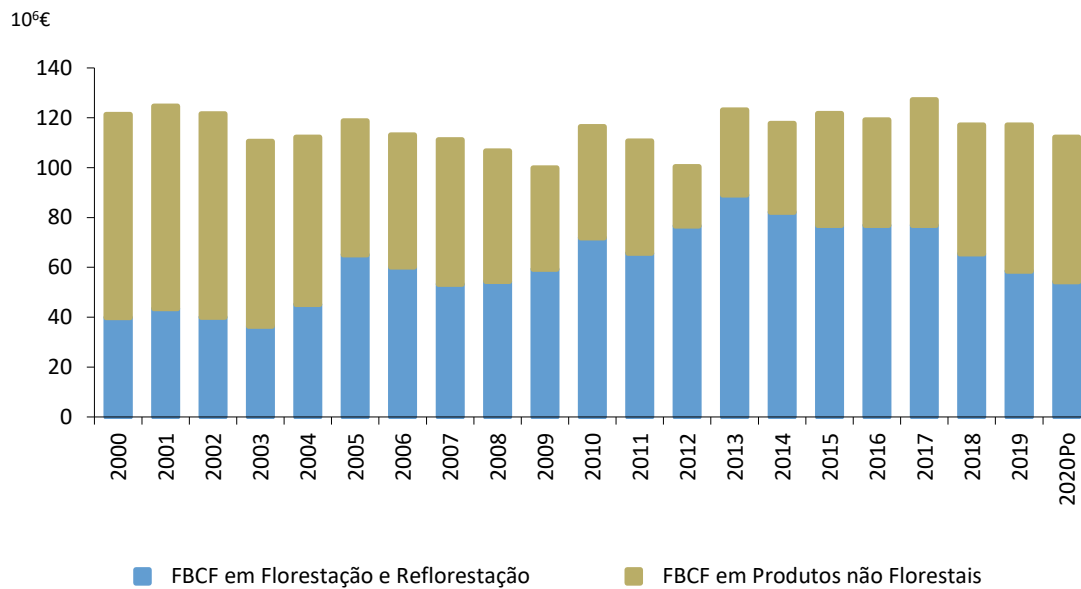


### 1.4 FBCF decresceu 4,5% em volume e 3,9% em valor

Em 2020, contrariamente ao que sucedeu no ano anterior, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume e em valor (-4,5% e -3,9%, respetivamente), em consequência das diminuições, quer da Florestação e reflorestação (de sobreiro, pinheiro manso e eucalipto), quer da FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.).



Gráfico 8. FBCF



### 1.5 Rendimento empresarial líquido decresceu 13,5%

O Rendimento empresarial líquido<sup>1</sup> (REL) da silvicultura e exploração florestal decresceu em 2020 (-13,5%), pelo segundo ano consecutivo, atingindo o valor mais baixo dos últimos dez anos.

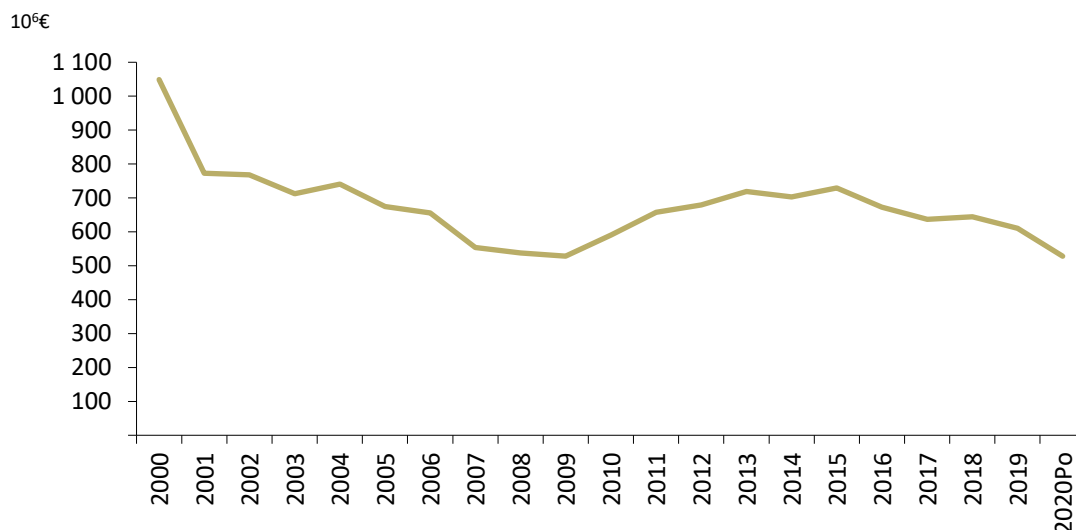
Para esta evolução do REL contribuiu, principalmente, a variação nominal negativa do VAB da silvicultura e exploração florestal (-8,5%).

<sup>1</sup> V. notas metodológicas.





Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido



## 2. Comparações internacionais<sup>2</sup>

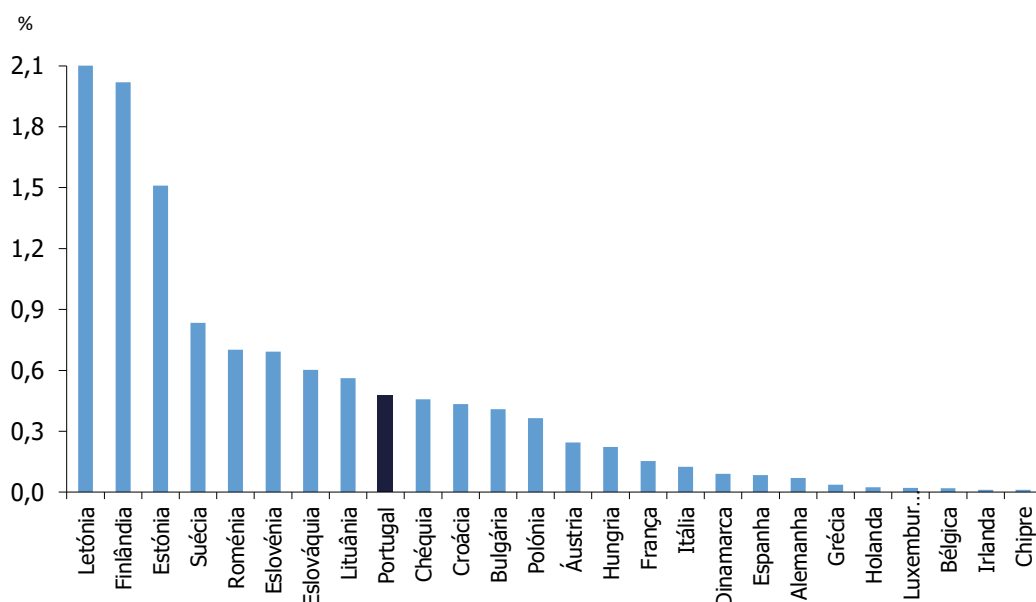
Em 2019 (último ano com informação disponível para a UE), comparativamente com os restantes Estados-Membros (EM), Portugal encontrava-se em 9º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional (0,4%).

Países como Espanha, Itália ou França, apresentam uma importância relativa da silvicultura no VAB nacional inferior a Portugal (0,1%, 0,1% e 0,2%, respetivamente). A Letónia, a Finlândia e a Estónia foram os EM com maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (2,1%, 2,0% e 1,5%, respetivamente).

<sup>2</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 2 de junho 2022.

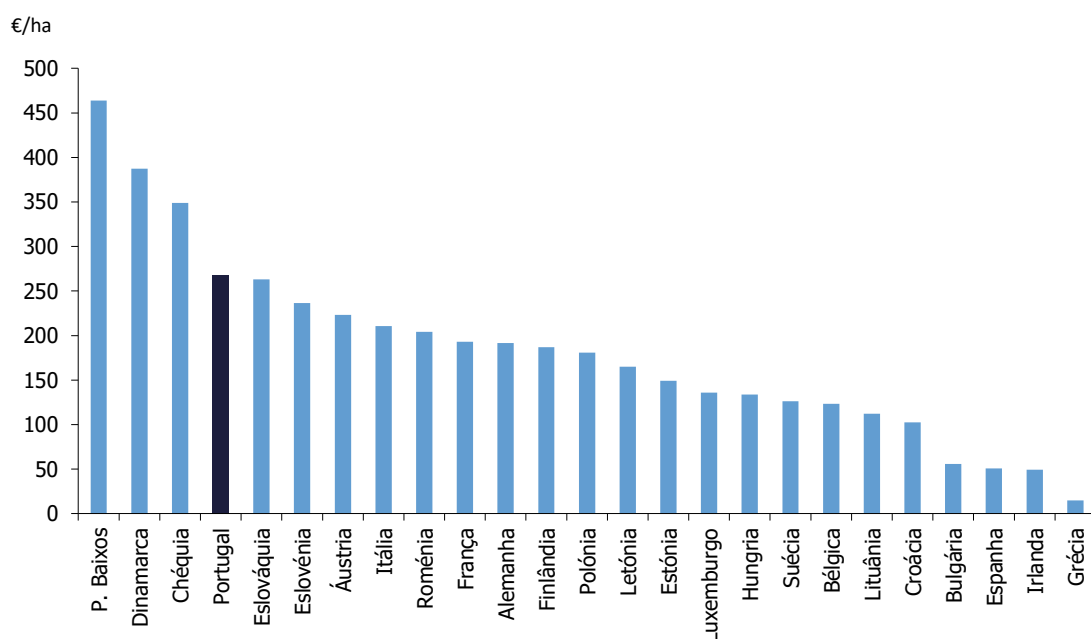


Gráfico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2019)



Relacionando o VAB da silvicultura e exploração florestal com a área de floresta, em 2019<sup>3</sup>, verifica-se que Portugal se encontrava na 4ª posição (267 €/ha), com valores claramente superiores à Finlândia (187 €/ha) e Suécia (126 €/ha). A Espanha apresenta um valor de VAB da silvicultura por hectare inferior (51 €/ha).

Gráfico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM (2019)



<sup>3</sup> Último ano com informação disponível para a UE.



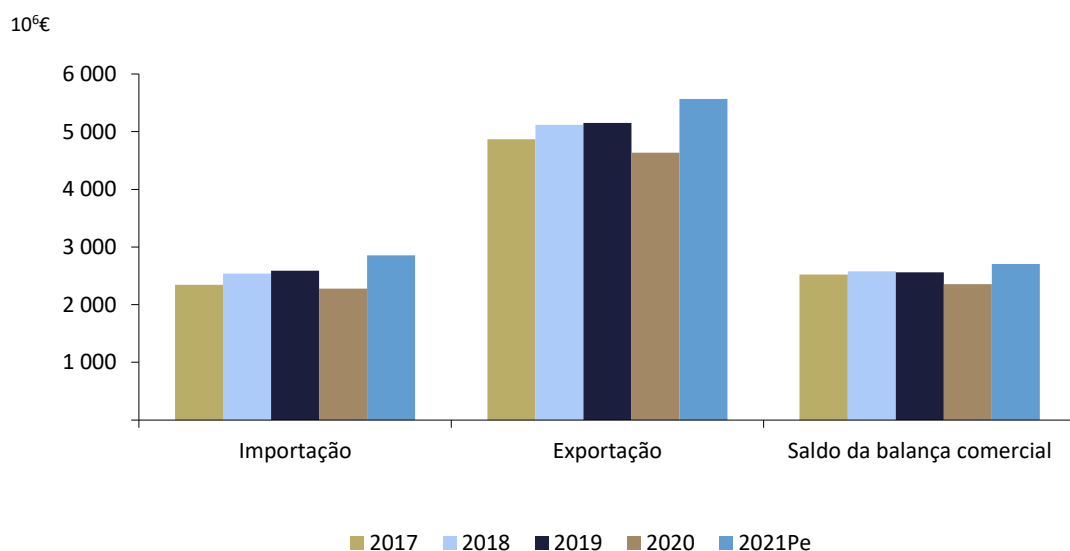
### CAIXA 1. BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

A análise da atividade da Silvicultura e exploração florestal pode ser complementada através da balança comercial, na qual foram incluídos materiais de origem florestal (matérias-primas) do âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados). Os resultados são apresentados para o quinquénio 2017-2021. Os dados relativos a 2021 são ainda preliminares.

Entre 2017 e 2021, o saldo da balança comercial foi sempre excedentário, tendo aumentado em 2021, após um decréscimo em 2020, passando de 2,4 mil M€ para 2,7 mil M€. O excedente deve-se aos produtos industriais de origem florestal, uma vez que Portugal é deficitário em materiais de origem florestal.

Em pleno contexto pandémico (COVID-19) e com todas as contingências daí decorrentes ao nível do comércio internacional, as exportações e as importações de **materiais e produtos industriais de origem florestal** diminuíram 10,0% e 12,1% em 2020, respetivamente. Nesse ano, as exportações totais de bens da economia diminuíram 10,3%, tendo as exportações de produtos de origem florestal mantido o peso relativo de 8,6% na exportação total de bens. Em 2021, as exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal aumentaram 20,1%, determinando um aumento do peso relativo destes produtos no total das exportações nacionais para 8,8%.

Gráfico 12. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

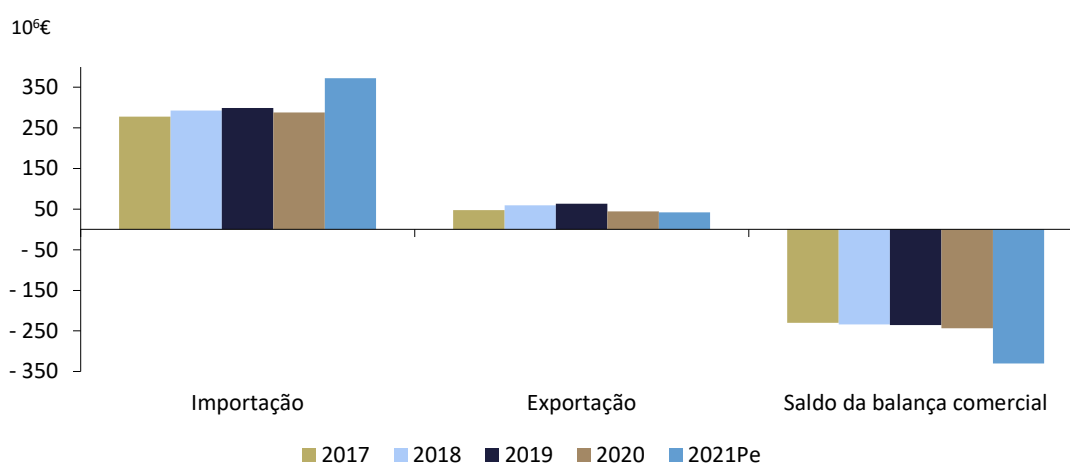




### CAIXA 1 (CONT.) BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

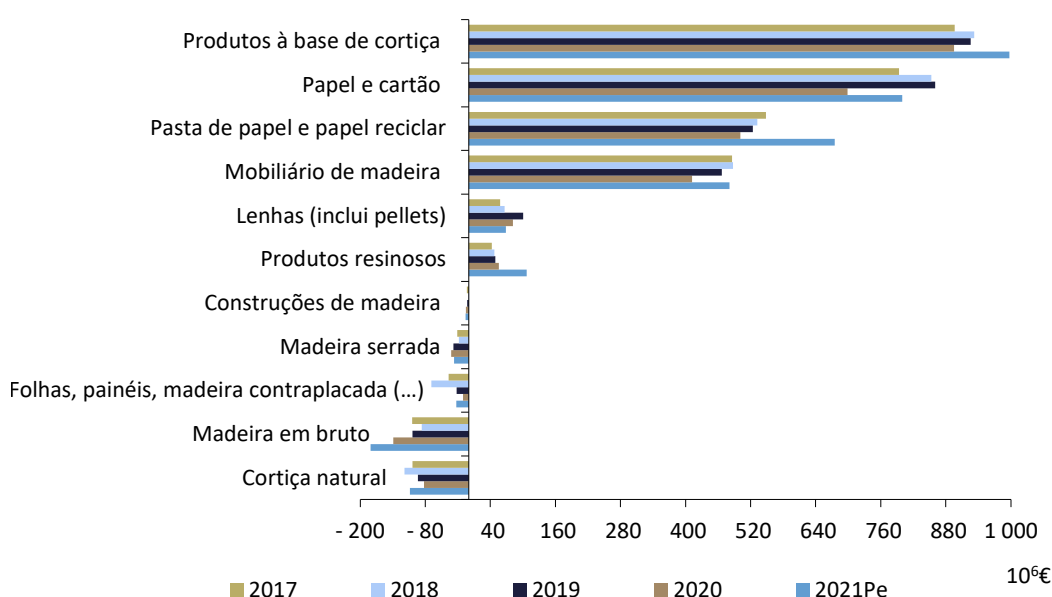
As importações de **materiais de origem florestal** (madeira em bruto, cortiça natural e outros materiais florestais), são bastante superiores às exportações. Em 2021, o saldo deficitário agravou-se substancialmente, tendo atingido 330,4 M€.

Gráfico 13. Balança comercial dos materiais de origem florestal



Os Produtos à base de cortiça (rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) continuam a ser o grupo com maior excedente comercial (997,2 M€ em 2021, o mais elevado em 5 anos). O Papel e cartão surge em segundo lugar, com 799,5 M€. A Pasta de papel e papel para reciclar e o Mobiliário de madeira situaram-se na terceira e quarta posições, respetivamente.

Gráfico 14. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal





## NOTAS METODOLÓGICAS

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

### Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat. As CES são atualmente designadas como Contas Europeias da Floresta pelo Eurostat e estão em vias de ser regulamentadas no âmbito das contas económicas ambientais (como novo módulo das contas satélite do ambiente).

### Conceitos:

**Subsídios aos produtos (CES):** Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados na produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

**Outros subsídios à produção (CES):** Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

**Rendimento dos fatores:** Para a formação do Rendimento dos fatores, são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

**Rendimento empresarial líquido:** Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

**Transferências de capital (CES):** Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

### Principais fontes de informação:

- INE:
  - Contas Nacionais
  - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE)
  - Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI)
  - Estatísticas do Comércio Internacional
  
- Outras fontes:
  - Associações empresariais do setor
  - Informação Empresarial Simplificada (IES)
  - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.)



- Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.)
- Ministério da Agricultura e da Alimentação
- Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira
- Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica
- Relatórios e Contas.

**Cálculo do Crescimento das Florestas:** A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98.

## REVISÕES DE DADOS

As revisões observadas decorreram, fundamentalmente, da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

### Revisões das principais variáveis das CES (2019)

Base 2016	2019	
	10 <sup>6</sup> €	%
<b>Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal</b>	16,1	1,2
<b>Consumo Intermédio</b>	7,6	1,8
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	8,5	1,0
<b>Excedente Líquido de Exploração</b>	4,8	0,8
<b>Rendimento Empresarial Líquido</b>	5,6	0,9